

As Beiras

25-04-2011

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Regional

Tiragem: 9500

Temática: Sociedade

Dimensão: 172

Imagem: S/Cor

Página (s): 12



Presunto substitui bacalhau

●●● O Grupo de Escoteiros 74 de Góis recriou sexta-feira a tradição do Enterro do Bacalhau. Com alguns ajustamentos feitos ao texto antigo, confiado ao Grupo por Humberto Matos, em 2007, este ano, o “juízo” do bacalhau decorreu, após um desfile das personagens pela vila de Góis, tendo como palco uma carrinha de caixa aberta, cedida pela Câmara de Góis.

Para além do Bacalhau, da Quaresma e da Páscoa, participaram nesta peça teatral outras personagens como o Zé Pacóvio que, segundo a chefe dos Escoteiros, “representa o povo que está farto de comer o bacalhau”, a Lambona de Iscas, o juiz, e os advogados de defesa e de acusação. Os atores são amadores, participando essencialmente membros do Grupo de Escoteiros de Góis, mas também outras pessoas do povo. “Este ano, tentámos ter mais jovens para lhe passarmos o gosto por isto e passarmos as tradições”, contou Sandra Marques ao DIÁRIO AS BEIRAS, realçando

que contaram também com a participação de jovens do grupo de teatro do Programa Escolhas da ADIBER, bem como duas técnicas daquela associação.

Revelando que, além do espaço, esta 5.ª edição do Enterro do Bacalhau teve como novidade a alteração do testamento do bacalhau, a chefe dos Escoteiros explicou que o objetivo foi também “brincar com a crise e o FMI”, aproveitando as personagens para fazer referência à política, à situação financeira do país e aos funcionários públicos. “Deixámos também o apelo para que a Associação Educativa e Recreativa de Góis seja recuperada”, acrescentou a dirigente, esclarecendo que a Casa Municipal da Cultura que está a ser construída no centro da vila “faz-nos muita falta”. Após a condenação e o enforcamento do bacalhau, os Escoteiros ofereceram uma fatia de presunto à população,

Lurdes Gonçalves
redacao@asbeiras.pt